

SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS: DESENVOLVIMENTOS RECENTES



1.º TRIM. 2020



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

Lisboa, 2020 • www.bportugal.pt

Redigido com informação disponível até 10 de julho de 2020.

Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes • Banco de Portugal | Rua Castilho, 24 | 1250-069 Lisboa • www.bportugal.pt • Edição | Departamento de Estabilidade Financeira • Design | Departamento de Comunicação e Museu | Unidade de Design • ISSN 2183-9646 (*online*)

Sistema bancário português | 1.º trim. 2020

Estrutura de balanço

No 1.º trimestre de 2020, o ativo total aumentou 1,1%, o que assentou essencialmente na subida da exposição a títulos de dívida (2,7%), incluindo títulos de dívida pública (1,9%) e títulos emitidos por sociedades não financeiras (SNF) (6,3%), e, em menor grau, no aumento dos empréstimos a instituições de crédito (12,0%) e a clientes (0,4%).

O financiamento obtido junto de bancos centrais cresceu 13,1%, passando a representar 4,9% do ativo. O aumento dos depósitos de clientes (1,2%) foi superior ao dos empréstimos (0,4%), traduzindo-se numa redução do rácio de transformação em 0,7 pp, para 86,4%.

O rácio de cobertura de liquidez cifrou-se em 225,9%, aumentando 7,4 pp face ao trimestre anterior. Para esta evolução contribuiu a variação positiva dos ativos de elevada liquidez (1,5%) e a redução das saídas líquidas de liquidez (-1,9%).

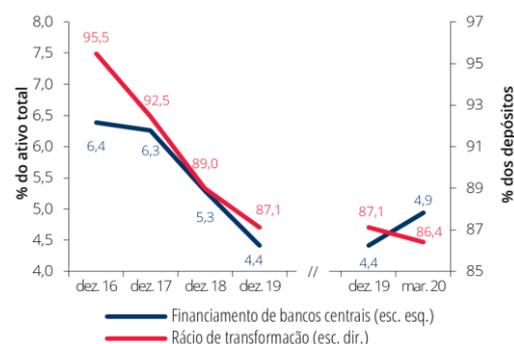
Qualidade dos ativos

No 1.º trimestre de 2020, o rácio de empréstimos *non-performing* (NPL na sigla inglesa) situou-se em 6,0% (-0,2 pp). O *stock* de NPL diminuiu 492 M€ (-2,9%). Esta evolução representa uma diminuição menos intensa dos NPL, por comparação com o trimestre homólogo de 2019. O rácio de NPL líquido de imparidades atingiu 2,9% (-0,1 pp).

O rácio de NPL situou-se em 11,9% (-0,4 pp), no caso das SNF e em 3,7% no caso dos particulares (permanecendo inalterado). O *stock* de NPL destes setores registou reduções de 301 M€ e 22 M€, respetivamente. A redução nos particulares resultou de uma diminuição de 148 M€ na habitação e de um aumento de 126 M€ no consumo e outros fins.

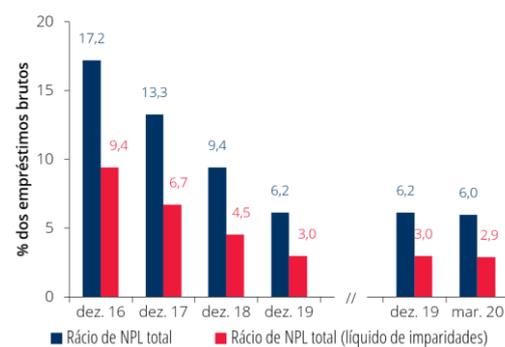
O rácio de cobertura dos NPL por imparidades registou uma ligeira diminuição (-0,1 pp) para 51,3%. O rácio de cobertura no segmento das SNF reduziu-se em 0,1 pp, para 56,4%, enquanto no segmento dos particulares aumentou 1,2 pp, para 43,3%.

Gráfico 1 • Financiamento de bancos centrais e rácio de transformação



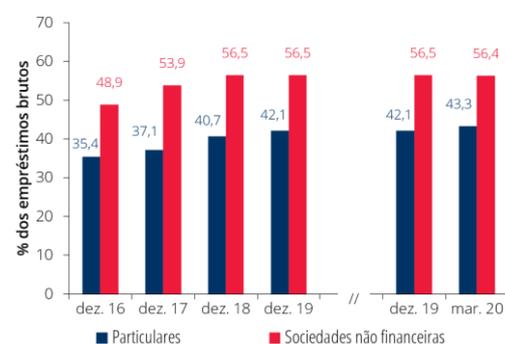
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 2 • Rácios de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 3 • Rácios de cobertura de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Rendibilidade

No 1.º trimestre de 2020, a rendibilidade do ativo (ROA) registou uma queda de 0,39 pp face ao 1.º trimestre de 2019, situando-se em 0,23%. Por seu turno, a rendibilidade do capital próprio (ROE) diminuiu 4,2 pp, para 2,5%.

A evolução do ROA refletiu o impacto da pandemia de COVID-19 no que respeita ao aumento do fluxo líquido de provisões e de imparidades. Adicionalmente, a diminuição dos resultados de operações financeiras e dos outros resultados também contribuíram negativamente para a evolução da rendibilidade. Esta dinâmica foi parcialmente compensada pela subida dos outros resultados de exploração.

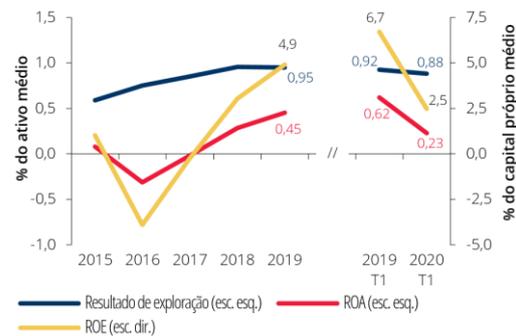
O rácio *cost-to-income* aumentou 1,6 pp, para 58,7%. Esta evolução assentou quer na subida dos custos operacionais (1,0%), quer na redução do produto bancário (-1,8%). O custo do risco de crédito situou-se em 0,67%, tendo aumentado 0,31 pp, o que se deveu ao já referido aumento das provisões e imparidades, em particular para crédito.

Solvabilidade

No 1.º trimestre de 2020, o rácio de fundos próprios totais e o rácio de fundos próprios principais de nível 1 (CET 1) reduziram-se ambos em 0,2 pp, para 16,7% e 14,1%, respetivamente. Esta evolução assentou quer na diminuição dos fundos próprios totais (-160 M€) e do CET 1 (-121 M€), quer no aumento dos ativos ponderados pelo risco (1,7 mM€).

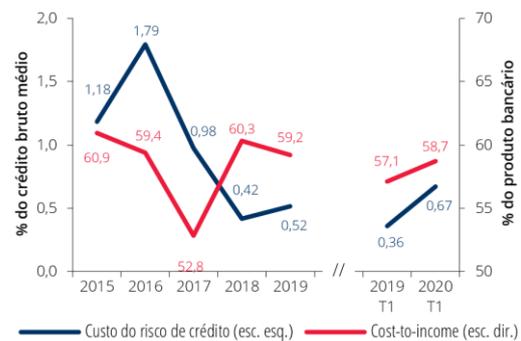
O rácio de alavancagem situou-se em 7,8%, mantendo-se significativamente acima do mínimo de referência definido pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia (3%), o qual se tornará um requisito de cumprimento obrigatório a partir da data de início de aplicação do novo CRR (28 de junho de 2021). Em junho, o Conselho e o Parlamento Europeu aprovaram uma alteração ao CRR (*CRR quick fix adjustments*), que permite a exclusão de determinadas exposições a bancos centrais do rácio de alavancagem, mediante autorização das autoridades competentes.

Gráfico 4 • Rendibilidade do ativo (ROA), do capital próprio (ROE) e resultado de exploração



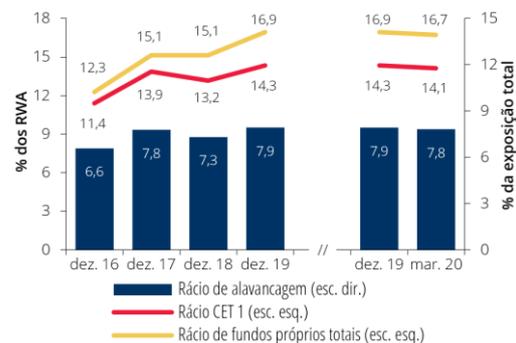
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 5 • Rácios *cost-to-income* e custo do risco de crédito



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 6 • Rácios de fundos próprios e rácio de alavancagem



Fonte: Banco de Portugal.

Nota: RWA é a sigla em língua inglesa para ativos ponderados pelo risco. A exposição total inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais, podendo excluir exposições a bancos centrais mediante autorização da autoridade de supervisão.

Quadro 1 • Indicadores do sistema bancário português ^(a)

	Notas	Unidade	dez. 16	dez. 17	dez. 18	dez. 19	mar. 19	mar. 20
Ativo								
Empréstimos a clientes (líquidos de imparidades)	(1)	%	60,7	60,6	59,7	59,7	58,8	59,2
Títulos de dívida (líquidos de imparidades)	(1)	%	18,5	19,2	21,4	21,9	22,4	22,2
Títulos de dívida pública portuguesa (valor bruto)	(2)	%	7,6	8,3	8,8	8,0	8,9	7,9
Ativo total		10 ⁹ €	386,2	381,3	384,7	391,7	389,6	396,2
Ativo total / PIB (nominal)		%	207,1	194,6	188,3	184,5	188,5	186,9
Liquidez e financiamento								
Financiamento de Bancos Centrais	(1)	%	6,4	6,3	5,3	4,4	5,1	4,9
Financiamento interbancário (líquido de ativos interbancários)	(1)	%	5,5	5,6	6,1	5,9	5,5	5,4
Depósitos de clientes	(1)	%	63,6	65,5	67,1	68,5	67,0	68,5
Responsabilidades representadas por títulos	(1)	%	6,1	4,8	4,2	4,1	4,1	3,8
Capital próprio	(1)	%	7,7	9,5	9,1	9,3	9,3	9,1
Rácio de transformação (LTD)	(3)	%	95,5	92,5	89,0	87,1	87,8	86,4
Ativos de elevada liquidez	(4)	%	11,3	14,8	17,1	19,6	18,1	19,6
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	(5)	%	150,8	173,5	196,4	218,5	224,7	225,9
Qualidade de ativos								
Empréstimos non-performing (valor bruto)		10 ⁶ €	46 361	37 001	25 852	17 184	24 429	16 692
Empréstimos non-performing (líquido de imparidades)		10 ⁶ €	25 364	18 728	12 420	8 355	11 672	8 129
Rácio de NPL - Total	(6)	%	17,2	13,3	9,4	6,2	8,9	6,0
Rácio de NPL - Particulares	(6)	%	8,7	7,1	5,1	3,7	4,8	3,7
Rácio de NPL - Sociedades não financeiras	(6)	%	29,5	25,2	18,5	12,3	17,6	11,9
Rácio de NPL líquido de imparidades - Total	(7)	%	9,4	6,7	4,5	3,0	4,3	2,9
Rácio de cobertura de NPL por imparidade - Total	(8)	%	45,3	49,4	52,0	51,4	52,2	51,3
Rácio de cobertura - Particulares	(8)	%	35,4	37,1	40,7	42,1	41,6	43,3
Rácio de cobertura - Sociedades não financeiras	(8)	%	48,9	53,9	56,5	56,5	56,5	56,4
Rendibilidade ^(b)								
Rendibilidade do Ativo (ROA)	(9)	%	-0,31	-0,02	0,28	0,45	0,62	0,23
Resultado de exploração	(10)	%	0,75	0,85	0,95	0,95	0,92	0,88
Rendibilidade do Capital Próprio (ROE)	(11)	%	-3,9	-0,2	3,0	4,9	6,7	2,5
Resultado Líquido		10 ⁶ €	-1 244	-88	1 079	1 775	2 388	894
Cost-to-Income	(12)	%	59,4	52,8	60,3	59,2	57,1	58,7
Custo do risco de crédito	(13)	%	1,79	0,98	0,42	0,52	0,36	0,67
Solvabilidade								
Fundos próprios principais de nível 1 (CET 1)	(14)	%	11,4	13,9	13,2	14,3	13,8	14,1
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT 1)	(14)	%	0,3	0,6	0,8	1,1	1,0	1,1
Fundos próprios de nível 2 (Tier 2)	(14)	%	0,6	0,7	1,2	1,5	1,2	1,4
Rácio de alavancagem	(15)	%	7,6	7,8	7,3	7,9	7,7	7,8
Ponderador médio de risco	(16)	%	58,9	56,0	54,4	53,3	54,1	53,1

Notas:

(a) Os dados do sistema bancário têm subjacente a informação contabilística em base consolidada das instituições de crédito e empresas de investimento, reportada ao Banco de Portugal para fins de supervisão.

(b) Os indicadores de rentabilidade são calculados com os fluxos acumulados desde janeiro até ao período de referência anualizados.

(1) Em percentagem do ativo total.

(2) Estatísticas Monetárias e Financeiras. Em percentagem do ativo das Outras Instituições Financeiras Monetárias.

(3) Rácio entre os empréstimos (líquidos) e os depósitos de clientes.

(4) Corresponde ao montante dos ativos líquidos detidos pelas instituições de crédito, os quais satisfazem requisitos estabelecidos no Regulamento Delegado (UE) 2015/61 da Comissão de 10 de dezembro de 2014. Em percentagem do ativo total.

(5) Rácio entre os ativos de elevada liquidez disponíveis e as saídas líquidas de caixa calculadas num cenário adverso com duração de 30 dias.

(6) Rácio entre o valor bruto dos empréstimos non-performing e o valor total bruto dos empréstimos.

(7) Rácio entre o valor dos empréstimos non-performing líquido de imparidades e o valor total bruto dos empréstimos.

(8) Rácio entre as imparidades constituídas para empréstimos non-performing e o valor bruto dos mesmos.

(9) Resultado líquido em percentagem do ativo médio.

(10) Margem financeira e comissões líquidas menos custos operacionais; em percentagem do ativo médio.

(11) Resultado líquido em percentagem do capital próprio médio.

(12) Rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

(13) Fluxo das imparidades para crédito em percentagem do total do crédito bruto médio concedido a clientes.

(14) Em percentagem dos ativos ponderados pelo risco.

(15) Até junho de 2016 corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e o ativo total. A partir de setembro de 2016, corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e a exposição total (incluindo os ativos em balanço, derivados e ativos extrapatrimoniais).

(16) Rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total.